

UM ESTUDO ENTRE A PRÁTICA DE GERENCIAMENTO DE RESULTADO E A ÉTICA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Flávio Sérgio Linhares

Mestre em Ciências Contábeis

Docente da UFMT = Universidade Federal de Mato Grosso - ICHS/CUR/UFMT

Travessa Isaias Tinoco, 10 – Parque Real

Rondonópolis - MT

Cep: 35.661-248

Email: linharescontador@gmail.com

Janáina Aparecida dos Santos Pego

Graduada em Ciências Contábeis

Discente da FAPAM – Faculdade de Pará de Minas

Rua São Pedro, 102 – Tavares

Pará de Minas – MG

CEP: 35.661-768

Email: janainastos@hotmail.com

RESUMO

O gerenciamento de resultado é uma prática real adotada por muitas empresas. Ele é possível, pois encontra flexibilidade nas normas e regulamentos contábeis que permitem caminhos distintos para a contabilização de um mesmo evento contábil. E, mesmo onde há regras, o gestor tem escolhas distintas sobre sua aplicação. A busca por benefícios próprios destaca-se dentre as principais causas que levam os gestores e as empresas a gerenciarem os seus resultados. Diante dessas práticas, surge a seguinte questão de pesquisa: A prática de gerenciamento de resultado infringe o Código de Ética do profissional contábil? Por conseguinte, este trabalho procura analisar, através do código de conduta do profissional contábil, se as práticas de gerenciamento de resultado infringem o Código de Ética de forma a atender os principais usuários das informações contábeis. Portanto, alcançando o objetivo proposto inicialmente, o presente artigo concluiu que o gerenciamento de resultados é válido e permitido diante da legislação vigente, mas em contrapartida fere os princípios contábeis que têm relevância no Código de Ética do Profissional Contábil.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados, Ética Profissional Contábil, Contabilidade

ABSTRACT

The results management is a real practice adopted by many companies. The results management can therefore find flexibility in accounting standards and regulations, which allows different ways of accounting for the same accounting event. and even where there are rules, the manager has different choices on their application. The search for own benefits stands out among the main causes that lead managers and businesses to manage their results. In view of these practices, the following research question: Does the result of management practice violate the code of ethics of the accounting professional? Therefore, this paper analyzes through the accounting code of professional conduct if the results of management practices contravene the code of ethics in order to meet the main users of financial information. Thus reaching the goal initially proposed, this article concludes that results management is valid and allowed before the legislation but on the other hand it hurts accounting principles that are relevant in the accounting professional ethics code.

Keywords : Results Management. Ethics. Accounting professional.

1. INTRODUÇÃO

Uma das informações mais importantes da contabilidade para os diversos usuários da informação financeira é o resultado contábil e este é um dos requisitos mais utilizados para avaliar o desempenho das empresas. (MARTINEZ, 2008).

Crepaldi (2011) descreve que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias e na atualidade, ela passa a ser vista também como um recurso gerencial que possui um amplo sistema informacional para registrar as operações da organização. Informações que, segundo o autor, são necessárias para auxiliar o processo de tomada de decisão, além de contribuir no processo de gestão, planejamento, execução e controle.

Ainda de acordo com Crepaldi (2011), a contabilidade pode ser definida como o sistema de informação que é capaz de identificar, mensurar e demonstrar a realidade econômica e financeira da empresa, além de fornecer informações aos usuários de modo a auxiliá-los no processo de tomada de decisão, principalmente quanto à aplicação de seus recursos.

Na visão de Iudicibus (2004), a informação contábil é um fator preponderante no cenário econômico, no qual destaca-se que o principal objetivo da contabilidade pode ser resumido no fornecimento de informações que propiciem decisões racionais. O autor ainda destaca que os usuários das informações contábeis necessitam de informações transparentes, que possam ser confiáveis, a ponto de serem decisivas no momento da tomada de decisão.

Para Varian (2000); Eaton (1999), os usuários das informações contábeis não conseguem ter o acesso às mesmas informações, devido à assimetria existente entre os dois lados. Segundo os autores, existem os agentes possuidores do acesso direto das fontes de informação contábil, estes, obtendo determinadas vantagens no mercado, procedente da assimetria da informação.

Segundo Easley e O'hara, (2004), a assimetria da informação pode ser identificada em várias circunstâncias em que existam os agentes informados e os agentes desinformados. Os agentes informados dispõem de vantagens, pois têm informações privilegiadas podendo ajustar sua linha de investimentos. Em contrapartida, os investidores desinformados, que devido à informação privada e privilegiada possuída pelos investidores informados, possuem maior risco na negociação de ações.

Para Paulo (2007), a contabilidade tem o papel de reduzir a assimetria informacional, diminuindo os conflitos de interesses e contribuindo para uma distribuição de recursos mais adequada no mercado de capitais.

Lopes e Martins (2005) afirmam que a informação contábil é o fator primário para o processo administrativo empresarial. Paralelamente, Dechow e Schrand, (2010) destacam que atualmente tem se observado diferentes atributos ligados à qualidade da informação contábil, como, por exemplo, a persistência nos resultados, conservadorismo e gerenciamento dos resultados.

A transparência da informação é essencial para os usuários das informações contábeis, porém existem flexibilidades na legislação que acabam possibilitando práticas “criativas” na contabilidade. Essa prática é identificada como gerenciamento de resultado (MOREIRA et al, 2009).

O gerenciamento de resultado se torna possível, pois as normas e procedimentos contábeis permitem que os administradores exerçam com discricionariedade diante dos procedimentos contábeis, ou seja, quando o administrador escolhe “o que”, “como” ou “quando” divulgar uma informação, ele pode impactar no resultado da empresa, de forma a reduzir a qualidade da informação (NARDI; NAKÃO 2009).

De acordo com Kraemer (2005) a prática de gerenciar resultados está entre os temas mais discutidos no meio econômico. Destaca-se que a expressão “contabilidade criativa”, como também é conhecido o gerenciamento de resultado, tem causado um grande impacto nos meios econômicos, financeiros e gerenciais, pois o fenômeno de gerenciar resultados, como cita a autora, acontece devido à flexibilidade de certas normas contábeis, facilitando assim a manipulação, o engano e o desvio da informação.

Para Jóia e Nakão (2014), manipulações e escolhas contábeis, definidas como gerenciamento de resultado, acontecem quando as informações contábeis não representam a

realidade da empresa e que, segundo os autores, são atitudes que podem influenciar a tomada de decisão dos usuários da informação de forma errada.

Assim, Kraemer (2005) acredita que o gerenciamento de resultados envolve aspectos controversos quando relacionados com a ética, pois o conceito de imagem fiel se perde diante dos princípios de utilização da informação e relatórios contábeis para os usuários.

Segundo a autora, a prática de gerenciar resultado pode envolver fraude contábil, sendo um dos pontos mais difíceis de ser avaliados de forma efetiva no cotidiano empresarial.

Partindo desses pressupostos, surge a seguinte questão de pesquisa: **A prática de gerenciamento de resultado infringe o Código de Ética do Profissional Contábil?** Diante disso, este artigo avaliará de forma bibliográfica, a relação entre gerenciamento de resultado e o Código de Ética do Profissional Contábil, a fim de averiguar se a prática de “manipulações” contábeis infringe algum item do código de ética do profissional contábil.

Após a análise da relação entre Gerenciamento de Resultado e o Código de Ética do Profissional Contábil, concluiu-se que, devido à flexibilidade nas Normas Internacionais de Contabilidade quanto à predição de Ativos, Passivos e procedimentos contábeis, a prática de gerenciamento de resultados por si só não viola a legislação contábil, pois, o primazia dos padrões internacionais é a predominância da essência sobre a forma, ou seja, demonstração da verdadeira situação econômica, financeira e patrimonial da entidade que reporta a informação.

Mas, por outro lado em função dos objetivos específicos dos gestores das empresas, que muitas vezes tomam decisões para benefícios próprios, pode-se concluir que a prática de gerenciamento de resultado pelo profissional contábil, atinge diretamente os princípios éticos contábeis, quando essa prática é utilizada para atender objetivos individuais dos executivos.

Portanto, conclui-se que, o Código de Ética repreende qualquer atitude ou prática que descaracterize a real situação da empresa, para atender objetivos específicos, seja da administração ou de qualquer usuário de interesse próprio, sugerindo então, que os contadores não se envolvam em casos similares, uma vez que deve ser sempre preservado não só a imagem desse profissional, como também de toda a classe contábil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade

De acordo com Crepaldi (2011), a contabilidade trata de todos os fatos ocorridos dentro da organização, sendo a fornecedora de informações e dados necessários para realização de uma análise da situação do patrimônio, na qual demonstra controle sobre a situação da empresa, auxiliando os gestores na tomada de decisões.

Segundo a Resolução nº 774/1994, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o objetivo da contabilidade é observado na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. De acordo com o CFC, a contabilidade de uma entidade deve buscar atender os usuários com informações econômicas, financeiras e físicas em respeito ao patrimônio da entidade e suas mutações, compreendendo registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos.

Para Lopes e Martins (2005), a contabilidade pode ser usada pelos gestores com a finalidade de realizar uma comunicação seletiva dos aspectos mais interessantes do comportamento da empresa. Explicam que essa comunicação é seletiva porque os gestores não fornecem todas as informações ao seu dispor, eles selecionam aquelas mais convenientes aos seus interesses.

2.2 Qualidade da informação contábil

As empresas brasileiras de capital aberto passaram a divulgar suas demonstrações contábeis de acordo com as normas do *International Financial Reporting Standards* (IFRS), através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Essa adaptação insere as companhias brasileiras, nacionais e estrangeiras à um padrão global (JÓIA e NAKÃO 2014).

Conforme Tendeloo e Vanstraelen (2005), a adoção das IFRS coloca no mercado um sinal positivo, que melhora a qualidade das demonstrações contábeis e possibilita maior transparência.

Jeanjean e Stolowy (2008,) são favoráveis à adoção das IFRS, pois o compartilhamento de informações padronizadas torna mais fácil a comparação do desempenho econômico entre as empresas de vários países. Assim, segundo os autores, a adoção melhora também a eficácia dos fundos internacionais e torna o mercado de capitais mais eficiente, reduzindo o custo de capital para as empresas.

Jóia e Nakão (2014) destacam que a frequente participação das empresas em diversos países faz com que a unificação e adoção dos procedimentos regidos pelo *International Accounting Standards Board*¹ (IASB), através das IFRS, facilitam a análise dos usuários da informação

¹ Tradução: Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade

contábil, uma vez que um dos objetivos é a padronização das normas. Assim, os autores argumentam que, com a melhora na qualidade e na transparência, será possível um maior entendimento das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, haverá uma redução da assimetria informacional. Os autores ainda destacam que a completa adoção das IFRS tende a diminuir a prática do gerenciamento de resultados.

Um dos principais objetivos pretendidos pelo IASB é a possibilidade de comparação das informações contábeis em países diferentes, facilitando assim, a compreensão e a interpretação das informações geradas por diferentes economias e tradições. (NIYAMA; SILVA, 2005).

Para Paulo (2007), quanto maior a qualidade nas informações contábeis, menor a assimetria, ou seja, reduz-se a incerteza do usuário, acarretando decisões econômicas mais eficientes.

Jóia e Nakão (2014) descrevem que as novas regras e adaptações seguidas pelos contadores estimulam novas escolhas no momento de realizar as contabilizações que podem afetar os níveis de gerenciamento de resultados. Para os autores, os administradores e gestores podem usar escolhas contábeis em benefício próprio que, alinhadas ao interesse da empresa, também trazem ganhos e benefícios próprios.

Contudo, Paulo (2007) destaca que, um melhor nível de qualidade na informação contábil, tende a reduzir a assimetria da informação, ou seja, todos os usuários poderão ter acesso à mesma informação que os gestores têm. Essa qualidade da informação contábil pode reduzir a incerteza do investidor e conseqüentemente conduzi-lo à melhores decisões, aumentando, portanto, a probabilidade de uma maior eficiência nos investimentos. Mas essas decisões nem sempre levam a melhores resultados, em função da incerteza dos cenários econômicos em que os julgamentos são realizados.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM Nº 01/2007), alguns aspectos da escolha de como realizar a contabilização e divulgação de informações devem ser destacados para os administradores e contadores responsáveis pelas companhias. O conjunto de normas das informações contábeis e a política contábil são construídos a partir das escolhas feitas na prática.

Para Easley e O'hara (2001), a informação contábil mais precisa reduz o risco do investidor, sugerindo haver uma relação entre a qualidade da informação disponibilizada e o retorno exigido pelos fornecedores de recursos à empresa.

Para Coelho e Niyama (2011), a qualidade da informação dos resultados contábeis significa nada mais que qualidade da informação dos relatórios contábeis, pois afirmam que a qualidade será maior quanto menor tiver sido a manipulação dos resultados, destacando a importância da transparência na divulgação das informações contábeis.

Martinez (2001) afirma que um dos produtos mais importantes da contabilidade para os diversos usuários da informação contábil é o resultado da empresa e destaca a importância das informações divulgadas, pois a avaliação da empresa parte desses resultados.

Para Jóia e Nakão (2014) a contabilidade como ferramenta gerencial tem o objetivo de reduzir a assimetria informacional, diminuindo, portanto, os problemas de agência e contribuindo para o desenvolvimento do mercado de capitais.

2.2.1 Assimetria Informacional

Os fracassos financeiros afetaram a confiança dos investidores sobre o real desempenho das empresas, fazendo com que busquem assim ambientes favoráveis para investir seu capital, principalmente no que se refere à rentabilidade do negócio e ao risco envolvido (SILVA et al, 2011).

Para Easley e O'Hara (2004), em vários meios econômicos existem agentes informados e desinformados. Os informados possuem vantagens, pois dispõem de informações privadas nas quais conseguem realizar ajustes internos. Em contrapartida têm-se os agentes desinformados que, por causa da informação privada possuída pelos informados, possuem maior risco na negociação, como exemplo no mercado de ações.

Devido a vários acontecimentos a BM&FBovespa têm estabelecido níveis diferenciados de governança corporativa, pois em vários meios econômicos no mundo, órgãos reguladores têm buscado estabelecer mecanismos para diminuir o efeito da assimetria informacional entre os diversos agentes econômicos, possibilitando, portanto, uma informação mais confiável para o investidor.

Para Jóia e Nakão (2014) a contabilidade tem como objetivo, reduzir a assimetria informacional, diminuir os problemas de agência e contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais. Segundo os autores, a assimetria informacional existe quando uma das partes de uma transação possui mais informações do que a outra, ou seja, os gestores e acionistas controladores possuem informações privilegiadas.

Jóia e Nakão (2014) destacam ainda que as normas que regem a contabilidade e a maneira que são demonstradas, causam o conflito de interesses nas quais os usuários da informação contábil perdem a confiança nos resultados divulgados e isso prejudica o desenvolvimento dessas empresas no mercado de capitais.

Nas empresas há agentes com necessidades e incentivos distintos, as quais podem usar a flexibilidade permitida em lei para atingir seus interesses particulares. Assim, segundo Lopes e Martins (2005) a possibilidade de exercer discricionariedade, permite aos administradores liberdade na mensuração do resultado da empresa, o que é conhecido como “Gerenciamento de Resultados”

Jóia e Nakão (2014) defendem a ideia de que manipulações e escolhas contábeis definidas como gerenciamento de resultado acontecem quando as informações contábeis não representam a realidade da empresa e, segundo os autores, isso pode influenciar a tomada de decisão dos usuários da informação de forma errada.

2.3 Gerenciamento de resultado

De acordo com Matsumoto e Parreiras (2007), gerenciamento de lucros, manipulação de dados contábeis, contabilidade criativa e gerenciamento de resultados são expressões que se referem a um mesmo fenômeno e vários autores nacionais e internacionais têm publicado artigos na tentativa de esclarecer o que vem a sê-lo.

Martinez (2001) que desenvolveu um estudo pioneiro e empírico das companhias abertas brasileiras, explica que o gerenciamento de resultados contábeis se caracteriza como escolhas discricionárias facultadas ao gerente pelas normas contábeis. Assim, acredita-se que por opção de uso do julgamento, o gestor realiza suas escolhas em razão dos incentivos que pode obter ao apresentar um resultado distinto daquele ditado pela realidade concreta dos negócios.

Martinez (2001) identifica que o gerenciamento também pode ocorrer por meio de decisões e atos concretos, com implicações no fluxo de caixa da empresa e não somente da manipulação formal das contas de resultado.

Para Cosenza e Grateron (2003), o gerenciamento de resultados refere-se a uma forma de maquiar a realidade patrimonial de uma entidade, realizada por meio da manipulação intencional das informações contábeis, com o objetivo de apresentar uma imagem desejada pelos gestores.

Segundo Shah (1998) o gerenciamento embora seja uma prática legal, causa questionamentos por partes dos profissionais, sendo considerada uma influência negativa para a ciência contábil.

Martinez e Cardoso (2009) classificam o gerenciamento de resultados como escolhas de práticas contábeis ou tomadas de decisões operacionais com o propósito de elaborar relatórios e divulgar números contábeis diferentes dos que seriam elaborados e divulgados sem a adoção de tais práticas e/ou a tomada de decisões.

Martinez (2001) afirma que um dos produtos mais importantes da contabilidade para os diversos usuários da informação contábil é o resultado da empresa e o seu desempenho, identificado através das demonstrações. Porém o autor destaca que, em virtude da necessidade de permanência no mercado, surgem vários fatores externos que estimulam a prática de gerenciar resultado, com a finalidade de atingir um determinado objetivo.

Martinez (2001) ainda descreve o gerenciamento de resultado como sendo a alteração proposital dos resultados contábeis, visando atender motivação particular, em que a gestão controla artificialmente os resultados com propósitos bem definidos, que não são os de expressar a realidade do negócio.

Outra característica importante é não atribuir ao gerenciamento de resultados necessariamente uma atribuição meramente negativa, podendo em determinadas situações específicas ser considerado como algo positivo (MARTINEZ; CASTRO, 2011).

Assim, Martinez (2001) destaca que, essa definição não se confunde a contabilidade fraudulenta, uma vez que se encontra estruturada dentro das normas e regras contábeis. Há uma distância muito pouco definida entre a fraude contábil e o gerenciamento de resultados. Ambos envolvem a intenção de dissimular, manipular e uma vez que o conceito de intenção é difícil de classificar e parametrizar, esse não deve ser o critério utilizado para distinguir os fenômenos ocorridos. (MARTINEZ; CASTRO, 2011).

De acordo com Kraemer (2004), são muitas as razões que estimulam a prática de gerenciamento de resultados e tentar simplificar suas causas pode levar à uma perigosa descoberta de seu conceito, uma vez que suas fronteiras não se apresentam claramente definidas, envolvendo aspectos como a ética, a fraude e a responsabilidade social. Portanto segundo a autora, as principais causas estão concentradas no impacto que pode ter as informações divulgadas sobre as decisões dos investidores principalmente na Bolsa de Valores.

A autora ainda aponta outras razões para as manipulações de resultados contábeis que podem motivar as entidades ao uso do gerenciamento de resultados como, por exemplo, o uso dos contratos de gaveta e a manipulação de seus prazos de direitos e obrigações, bem como mudanças de indicadores, de acordo com o objetivo desejado.

Portanto, o gerenciamento de resultados compromete a qualidade das informações contidas nas demonstrações financeiras, interferindo no processo de distribuição de recursos na economia, e pode gerar sérios prejuízos para o mercado de capitais (SANCOVSCHI; MATOS, 2003).

2.4 Ética

De acordo com Sturkart (2003), ética é uma ciência cujo objetivo é o estudo teórico das ações humanas para conseguir uma vida satisfatória.

Para SÁ (1998) a ética pode ser entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, ou seja, a ética estuda o comportamento do ser humano e suas considerações de valores.

A ética consiste em uma filosofia de valores compatíveis com o caráter de todo ser humano, por isso, “o agir” de cada pessoa humana está relacionado a dois princípios considerados básicos pela ética: “o que é o homem” e “para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética. (MOTTA1984)

Lisboa (1997) descreve que a ética procura estudar o comportamento humano mostrando o que é certo ou errado, de acordo com os costumes da população. Paralelamente, Moreira (1999) define a ética como sendo o estudo das avaliações do ser humano em relação às suas condutas ou às dos outros, sendo avaliadas através da ótica do bem e do mal, de acordo com critérios que geralmente é ditado pela moral.

2.4.1 Ética nas organizações

De acordo com Trentin, Domingues e Castro (2008), as organizações estão vivenciando uma constante corrida pela competitividade no mercado, pois se acredita que os produtos e serviços com qualidade já não são suficientes para atender às exigências do mercado, uma vez que ele é extremamente seletivo. Segundo os autores, essa realidade tem feito com que os gestores antecipem a tomada de decisão sem analisar e avaliar as consequências que esses atos podem proporcionar.

No entanto, decisões precipitadas podem provocar resultados indesejáveis a ponto de serem decisivos para as empresas no futuro, fato pelo qual a questão ética empresarial vem tomando cada vez mais espaço no ambiente corporativo (PINHO NETO e BERNARDI NETO, 2005).

Já Srour (1998) classifica empresas éticas como sendo aquelas que submetem suas atividades e estratégias a uma prévia reflexão ética e operam de forma socialmente responsável, pois, segundo o autor, a ética nos negócios demonstra hábitos e escolhas que os administradores fazem em relação às suas próprias atividades e às atividades de toda a organização.

Os prejuízos das empresas e sociedade em geral ocorrem pela falta de credibilidade no mercado em relação às informações financeiras e demonstra que não são apenas as fraudes contábeis que podem comprometer o sucesso das empresas, mas também todas as atitudes de seus

gestores e colaboradores diante das decisões organizacionais que dizem respeito aos diversos *stakeholders*. (TRENTIN; DOMINGUES; CASTRO, 2008).

Pinheiro Neto e Bernardi Neto (2005) destacam que as empresas começam a perceber que não basta cumprir a lei, pois a legislação já não garante sucesso junto aos acionistas, consumidores e sociedade. O mercado exige que as empresas sejam reconhecidas por sua reputação inabalável e ações consistentes, que sejam voltadas também para condições em respeito à sociedade e ao meio-ambiente.

2.4.2 Ética do Profissional Contábil

O código de ética do profissional da contabilidade foi criado com o objetivo de fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe. (CFC, 2010)

Ética profissional é definida por Nascimento (2006) como sendo a confiança que a sociedade deposita no profissional, na execução de determinado trabalho, visto que envolve responsabilidades sociais.

De acordo com Sá (1998), a profissão contábil resume-se em um trabalho exercido normalmente nos meios sociais, econômicos e financeiros, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, estabelecendo o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, e auxiliando a tomada de decisões administrativas.

Para Lopes (2006), o profissional contador em hipótese alguma deve abandonar a conduta ética ao exercer a profissão contábil, pois ele é capaz de integrar o conhecimento técnico, mesmo com a elevada competitividade do mercado. Alves (2005) descreve que os profissionais contábeis devem manter padrões éticos junto à sociedade. Afirma também ser uma questão de sobrevivência, ou seja, demonstra a responsabilidade do profissional junto à sociedade em geral.

Assim, Nascimento (2006) descreve que o código de Ética do profissional de contabilidade procura consolidar os princípios éticos que norteiam a profissão contábil e o profissional que não adotar o código de ética como ferramenta de trabalho, além de utilizá-lo para em sua conduta profissional, corre o risco de degradar sua imagem e da classe à qual representa.

Em relação aos deveres e proibições do contador, o Código de Ética do Contador, destaque que o contador deverá atender e respeitar as seguintes diretrizes:

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

Em relação ao parecer contábil a partir das informações encontradas e divulgadas, o art 5º do Código de ética, por meio da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010 estabelece que se deve:

V – mencionar obrigatoriamente fatos que conheça e repute em condições de exercer efeito sobre peças contábeis objeto de seu trabalho, respeitado o disposto no inciso II do art. 2º;

VII – assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que concerne à aplicação dos Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo CFC;

Desse modo, o profissional contábil não pode aplicar automaticamente as normas contábeis explícitas na legislação sem antes conhecer sua base teórica, pois podem ter influências e falhas que à luz foram cometidas. (IUDÍCIBUS, 2000).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se em uma pesquisa bibliográfica, de maneira a apresentar as principais teorias envolvendo a prática de utilização do gerenciamento de resultados contábeis, já que o gerenciamento de resultados pode ser aplicado e interpretado indevidamente por se tratar de um processo de alteração e manipulação de informações contábeis confrontadas diretamente com a atitude ética do profissional contábil.

O trabalho foi desenvolvido a partir da conceituação e visão sobre o tema abordado, no qual é exposto sobre a ótica de vários autores por se tratar de um tema caracterizado até mesmo como polêmico. O tema pode ser interpretado de formas diferenciadas dependendo da colocação a ser analisada.

Diante de tais questionamentos, o presente trabalho teve como objetivo analisar a prática de gerenciamento com base em materiais já publicados e verificar junto ao Código de Ética do contador se têm algum artigo que está em desacordo com as práticas caracterizadas como gerenciamento de resultados.

Portando é uma pesquisa clara, do ponto de vista de sua natureza, pois objetiva gerar conhecimentos novos sem aplicação prática prevista. Em relação à abordagem do problema

considerar-se-á como sendo qualitativo, por ter caráter exploratório, buscar percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, uma vez que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Assim, do ponto de vista de seus objetivos e dos procedimentos técnicos, será uma pesquisa exploratória e bibliográfica (SILVA; MENEZES, 2001).

4. ANÁLISE DO GERENCIAMENTO x ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

De acordo com Napier (2001 *apud* ZENDERSKY, 2005) são dois os motivos principais para a prática de gerenciamento de resultados contábeis. Acredita-se que o primeiro é o fato de que os princípios contábeis não alcançam todas as situações possíveis, e o segundo está relacionado com as normas, pois mesmo onde há regras, os gestores podem ter possibilidades de escolhas distintas sobre sua aplicação.

Segundo Santos e Grateron (2003), as principais causas que originaram o gerenciamento de resultados de acordo com características dos princípios e normas contábeis são as seguintes:

- ✓ Existência de múltiplas estimativas;
- ✓ Flexibilidade, arbitrariedade e subjetividade na aplicação;
- ✓ Diferentes, porém válidas, interpretações dos princípios e normas contábeis;
- ✓ Conceito base de imagem fidedigna pouco clara ou indeterminada;
- ✓ Cuidados da administração na aplicação de princípios como prudência, confrontação de receitas e despesas e uniformidade.

Os autores ainda destacam características sociais e de comportamento humano relacionados à prática de gerenciamento de resultados, sendo:

- ✓ Valores éticos e culturais;
- ✓ Atitude do administrador diante das manipulações.

O quadro a seguir demonstra de forma objetiva as principais causas que estimulam gestores a optarem pela prática de gerenciamento de resultados em suas entidades.

CAUSAS	DESCRIÇÃO
---------------	------------------

<p>Manutenção de um fluxo constante de receitas:</p>	<p>As empresas vão sempre optar por demonstrar uma estabilidade no crescimento do faturamento, omitindo assim as quedas bruscas, pois para o mercado seria considerado um risco.</p>
<p>Manter em alta os preços das ações:</p>	<p>Utiliza instrumentos para tentar diminuir o endividamento e aumentar as receitas e seu parecer.</p>
<p>Atraso na chegada de informações ao mercado financeiro:</p>	<p>Alguns investidores são beneficiados para obter acesso às informações da empresa.</p>
<p>Mascarar o desempenho governamental</p>	<p>O governo pode divulgar em regime de caixa, tornando difícil apuração dos custos e projetos. Usando o mesmo regime e a entrada de algumas entidades no desempenho governamental, podem contribuir nos índices da dívida/PIB e déficit/PIB.</p>

Quadro 1: Causas das organizações praticarem a contabilidade criativa.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2014)

Em relação às consequências pós-gerenciamento de resultados contábeis, Matsumoto e Parreira (2007) analisam o gerenciamento diretamente com o nível de transparência da informação contábil e com a divulgação dos relatórios contábeis, de forma a maquiagem e distorcer as análises e o processo de tomada de decisão.

Segundo os autores, o questionamento não se dá pelo fato de existir ou não a prática de gerenciamento de resultados contábeis, eles destacam que o mais importante a ser observado é o impacto que pode causar junto aos usuários que confiam e depositam toda segurança nas informações divulgadas e tomam decisões econômicas e financeiras com base nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas.

O quadro 2 a seguir, demonstra algumas das consequências que podem surgir devido à prática do gerenciamento de resultados

CONSEQUENCIAS	EFEITOS	MOTIVAÇÃO
*Avaliação positiva da gestão dos dirigentes *Defesa contra aquisições hostis *Melhor posição negociadora dos contratos *Incrementa a remuneração dos dirigentes *Maior prestígio profissional	Incrementa ou estabiliza o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais.	Influir nos resultados contábeis
*Apresenta uma situação crítica da empresa para tirar proveito no pagamento de impostos *Evita exigências salariais elevadas *Oculta a situação real frente aos competidores *Permite reescalonar dividas no longo prazo.	Diminui as receitas ou aumenta as despesas e custos de forma a reduzir os lucros para sinalizar uma pior situação ao mercado.	
*Avaliação positiva da gestão dos dirigentes *Estabilidade na remuneração dos gerentes *Maior prestígio profissional *Impressiona investidores de capital.	Estabiliza as receitas ou os lucros para apresentar um melhor perfil de risco ao mercado.	
*Melhora a posição na celebração de contratos *Incrementa a remuneração de executivos *Maior estabilidade na permanência dos cargos.	Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Necessidades contratuais
*Apresenta uma situação crítica da companhia para tirar proveito no momento da renegociação de contratos, tanto da própria empresa como da remuneração dos gerentes; *Poupança para assegurar futuras remunerações.	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	
*Melhoras de posição na celebração de contratos *Estabilidade na remuneração de gerentes *Poupança para assegurar futuras remunerações	Reduz picos de receita ou lucros, no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.	

*Atende imposições acionarias por dividendos.		
---	--	--

Quadro 2 - Fonte: adaptação a partir de Cosenza (2000 *apud* Kraemer, 2005, p. 44)

Analisando motivações e consequências causadas pelas práticas de gerenciamento de resultados identifica-se contradição com o Código de ética do profissional contábil de acordo com o Art. 2º:

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

Complementando o contexto, o art.3º do Código de ética destaca o seguinte:

XIII – aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

XVII – iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas; profissão contábil;

XX – executar trabalhos técnicos contábeis sem observância dos Princípios de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da prática de gerenciamento de resultado estar de acordo com as normas aceitas pela contabilidade e não infringir a legislação vigente, é perceptível que ela fere os princípios éticos da contabilidade uma vez que o Código de ética do profissional contábil apresenta-se como um princípio à fidedignidade das informações e o gerenciamento de resultados não apresenta com fidedignidade a informação contábil.

De acordo com os autores pesquisados no decorrer da elaboração deste artigo, fica claro que o gerenciamento de resultados fere os próprios objetivos da contabilidade, pois um dos principais objetivos da contabilidade é informar a real situação econômica e financeira da empresa e o gerenciamento de resultados vem distorcendo essa realidade, tornando perceptível o ataque à sua própria essência.

De acordo com Santos et al (2015), o contabilista jamais deve ser conivente com a prática de gerenciamento de resultados e classifica como manipulação das informações, pois reafirmam que a responsabilidade da divulgação das demonstrações e informações é de total responsabilidade do profissional contábil, que tem a obrigação de repassar as informações de forma clara, transparente e objetiva.

Contudo, as práticas de gerenciamento de resultados ferem também a imagem do profissional contábil, que passa a trabalhar somente com a legislação e esquece os princípios éticos contábeis que é à base da contabilidade como um todo. Dessa forma “maquia” informações e tem sua credibilidade abalada prejudicando assim toda a classe contábil.

Fazendo uma relação com o Código de ética do profissional contábil, esse tipo de prática é inapropriado e inaceitável, mesmo porque quando utilizado na área contábil, o profissional acaba não conseguindo atingir o objetivo da contabilidade que é a transparência nas informações que são fornecidas aos seus usuários.

Diante dos estudos, pôde-se perceber que a ética do contabilista é relevante e age de forma a evitar condutas que fere os padrões de contabilidade.

Dessa maneira pode-se concluir que o contabilista não deve ser conivente com a prática de gerenciamento de resultados, na qual existe a manipulação, uma vez que, essas práticas fingem o código de ética do profissional contábil.

Portanto percebeu-se, no decorrer deste trabalho, que há inúmeros questionamentos em relação ao tema abordado, diante disso, faz-se necessário desenvolver novos estudos sobre a prática de gerenciamento de resultados contábeis, pois, tanto as causas e motivações que o cercam, quanto as consequências avaliadas, afetam diretamente todas as partes interessadas e envolvidas que, de uma maneira ou outra necessitam das informações contábeis.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. J. dos Santos. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. 265p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Ofício-circular **CVM/SNC/SEP N°01/2007. Orientações gerais sobre procedimentos a serem observados pelas companhias abertas**, 2007.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC N° 774/1994. Aprova o apêndice à resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: http://www.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_774.DOC. Acesso em: 10 Set.2015.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de ética do profissional do Contabilista**. Res. N. 803/96. Brasília: CFC, 1996.
- COELHO, A. C. D. **Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados Contábeis publicados no Brasil**. 2007. 240p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- COELHO Carina Martins Porto; NIYAMA Jorge Katsumi; RODRIGUES Jomar Miranda. **Análise da Qualidade da Informação Contábil Frente a Implementação dos IFRS: Uma Pesquisa Baseada nos Periódicos Internacionais (1999 a 2010)**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez 2011.
- COSENZA, José Paulo; GRATERON, Ivan Ricardo Guevera. **A auditoria da contabilidade criativa**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília/DF, ano 32, n. 143, p. 42-61, set./out. 2003.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DECHOW, P. M., Ge, W., & SCHRAND, C. M. (2010). **Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences**. Journal of Accounting and Economics, 50, 344-401.
- EASLEY, D., HVIDKJAER, S., & O'HARA, M. (2002). **Is information risk a determinant of asset returns?** Journal of Finance, 57(5), 2185-2221.
- EASLEY, D; O'HARA, (2004). **M. Information and the Cost of Capital**. The Journal of Finance, 49(4), 1553-1583.
- EATON, Curtis; EATON, Diane F. **Microeconomia**. São Paulo, Saraiva, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. (2008). **Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption**. Journal of Accounting Public Policy.
- JOIA Roberto Midoguti; NAKÃO Sílvia Hiroshi. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. REP e C, Brasília, v.8, n.1, art. 2, p. 22-38, jan./mar. 2014.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Criativa: maquiando as demonstrações contábeis**. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, p. 42-51, mai./jul.2005.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- LOPES, Alexsandro B.; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINEZ, A. L. **Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários**. Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 46, 2008.
- MARTINEZ, A. L. **“Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2001.
- MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. **Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais**. REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 15, n. 3, p.1-27, 2009.

- MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R. **Bond ratings and income smoothing in Brazil**. Latin American Business Review, v. 12, n. 2, p. 59-81, 2011
- MATSUMOTO, Alberto S.; PARREIRA, Enéias M. Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e conseqüências. **Revista UnB Contábil**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 141-157, jan./jun. 2007.
- MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- MOREIRA, Luís Fernando. **A respeito de ética e finanças**. RA E-eletrônica, v. 1, n. 2, jul/dez. 2002.
- MOREIRA, Rafael de L.; BISPO, Oscar N. de A.; ANGOTTI, Marcelo; COLAUTO, **Romualdo D. Conservadorismo e a Qualidade Informacional dos Resultados Contábeis Publicados: Um Estudo em Siderúrgicas Brasileiras**. Anpcont 2009 .
- MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
- NASCIMENTO José Advan Barbalho. **Os Benefícios Da Conduta Ética Na Vida do Profissional Contábil**. Centro Universitário de Brasília – Uniceub Faculdade De Ciências Sociais Aplicadas – Fasa . Brasília - DF, agosto de 2006.
- NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade & Finanças**, FEA/USP, v. 20, p. 77-100, 2009.
- NIYAMA, Jorge K.; SILVA, Cesar A. T. Contabilidade e seu Ambiente no Brasil. **Brazilian Business Review**, vol. 2, No. 1, p. 13-32, Jan/Jun 2005, Vitória-ES, Brasil.
- PAULO, Edilson. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. 269f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PINHO NETO, Neuton Correia; BERNARDI NETO, Rodolpho. **A ética empresarial e sua aplicabilidade nas empresas do Paraná**. Iniciação Científica CESUMAR, Maringá, v.07, n.2, p.103-110, jul-dez, 2005.
- VARIAN, H.R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3. ed. rev. atual. - Florianópolis: 2001.
- SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevera. **Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores**. Revista Contabilidade & Finanças, USP, São Paulo, n.32, p.7-22, mai./ago.2003.
- SANTOS, S.A.M.; OYOS, T.A.C.M.; SANTOS, Cleston Alexandre; PINTO V.P.S. **A Responsabilidade do Contador nas práticas da Contabilidade Criativa**. Revista Científica. Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIV, N° 00062, 11/11/15.
- SANCOVSCHI, M; MATOS, F. **Gerenciamento de lucros: o que pensam os administradores, contadores e outros profissionais de empresas no Brasil**: In: Seminário da Associação Nacional De Pesquisa em Administração, São Paulo, 2002. Anais. São Paulo p. 13.
- SÁ A.L. **Ética Profissional**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SHAH, A. K. **Exploring the influences and constraints on creative accounting in the United Kingdom**. The Europe an Accounting Review, N° 1, vol. 07, p. 83–104, 1998.
- SILVA, W. V., SILVEIRA, S. A. A., CORSO, J. M. D., & STADLER, H. (2011). **A influência da adesão às práticas de governança corporativa no risco das ações de empresas de capital aberto**. Revista Universo Contábil.
- SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.
- STUKART, Herbert Lowe. **Ética e corrupção**. São Paulo: Nobel, 2003.

TRENTIN Grazielle Ninbla Scussiato; DOMINGUES Maria José Carvalho de Souza CASTRO Diva Regina Mees Stringari . **Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional.** XV Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba - PR, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2008.

TENDELOO, B. V. &VANSTRAELEN, A. (2005).**Earnings management under German GAAP versus IFRS.** European Accounting Review, 14(1), p. 155-180.

ZENDERSKY, Carlos Humberto. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - 2000 a 2004.** 2005. 134 fl s. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.